

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: PP

Data: 21/05/83

**Grupo avaliará
190
consequências
da nova estrada**

O vice-governador Onofre Quinan disse que o Governo estadual poderá designar um grupo de estudo para analisar os benefícios e prejuízos que poderão surgir com a abertura da BR-262, que vai cortar ao meio o Parque Nacional do Araguaia. Ele comentou que o atual governo está no poder há dois meses e encontrou a casa escura. Com isso, quis justificar porque até agora ainda não se manifestou sobre o assunto.

Durante um encontro com jornalistas, ontem, ele disse que é um dever de todos conservar o que a Natureza construiu, "mas é preciso ver também o grau de benefícios que esse projeto poderá trazer à comunidade. "Essa é uma posição muito cautelosa que devemos tomar para não se falar sem conhecimento de causa".

Benefícios

Mesmo sem manifestar um posicionamento claro e objetivo, Onofre Quinan fez questão de frisar que se deve também estudar principalmente os benefícios que a rodovia vai trazer para Goiás. "Se vão passar no nosso quintal, deve haver um preço", disse o vice-governador.

De acordo com as justificativas da Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste, a rodovia beneficiará duas destilarias de álcool e dois frigoríficos em Mato Grosso. Essa seria a única via de escoamento da produção dessas empresas. Cada destilaria vai produzir uma média diária de 150 mil litros de álcool.

Entretanto, essa rodovia não é a única ameaça à Ilha do Bananal, à fauna e à flora. Uma outra rodovia já foi planejada para cortar a ilha; o Hotel JK poderá ser reaberto ao turismo e a liberação da pesca poderá acabar com a fauna ictiológica do rio Araguaia, além de colocar os quase três mil índios que vivem na área em contato direto com a exploração e civilização branca, sem falar nos cerca de 15 mil posseiros, grileiros e peões que estão na área sob o argumento de que estão vigiando os rebanhos bovinos que estão em pastos alugados pela própria Funai.

Atualmente a ilha do Bananal está dividida em duas partes. Na parte sul, cerca de dois terços constituem o Parque Indígena do Bananal. A outra parte é o parque florestal. Ao que tudo indica, os dois parques serão cortados por estradas. Ao norte da ilha a construção parece ser fato consumado. Ao sul já existe um projeto de se ligar Gurupi a São Félix do Araguaia. Com isso, os índios da aldeia Santa Isabel do Morro seriam os primeiros prejudicados. O cacique Maluaré manifestou recentemente sua preocupação com a possibilidade de aumentar o índice de doenças, prostituição e embriaguez na aldeia, diante de um contato tão próximo com a civilização. Esses problemas, no entanto, poderão ser agravados ainda mais com a possibilidade de reativação do Hotel JK, a menos de três quilômetros da aldeia.

Durante sua entrevista, ontem, Onofre Quinan disse que pessoalmente é favorável à reabertura do hotel, um fator de carreamento de divisas para o Estado. Indagado sobre os problemas que essa medida trará aos índios, ele explicou que no atual estágio os índios já assimilaram todos os aspectos negativos da civilização.

Ao combater a abertura de estradas na ilha e a reativação do hotel, os índios argumentam que isso poderá resultar na exploração de madeira e no consequente desaparecimento da caça, principal meio de sobrevivência dos carajás, depois da pesca. Agora parece que o problema poderá atingir até mesmo a pesca. A Superintendência de Desenvolvimento da Pesca decidiu liberar a pesca profissional e predatória em Goiás. Como os maiores cardumes estão nos lagos da ilha, poderá haver um grande fluxo de pescadores para a região, além da exploração da mão de obra dos próprios índios na pesca profissional. Durante entrevista à Televisão Anhanguera, ontem, o seretanista Acary Passos disse que essa medida poderá causar o maior desequilíbrio ecológico. Ele disse ainda que os responsáveis pela pesca poderão simplesmente utilizar o trabalho do índio - "para cada cem quilos de peixe, uma garrafa de cachaca". Diante dessas denúncias, já começa a surgir em Goiás um movimento contra qualquer uma dessas iniciativas. Seus integrantes estão propondo medidas alternativas para atender às necessidades do governo, sem, contudo, prejudicar o meio ambiente. Onofre Quinan chegou a sugerir o escoamento do álcool através da navegação fluvial.